SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

CONHECIMENTO SOBRE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E FATORES ASSOCIADOS À INTENÇÃO DE SE TORNAR DOADOR

SANTOS, Samara Araújo dos 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 1.

ASSIS, Elaine Onorato de 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 2.

MARINHO, Tamiris Augusto 3

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 3.

NÓBREGA, Mariana Magalhães 4

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas 4.

NUNES, Patrícia Silva 5

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 5.

Justificativa: O transplante de órgãos e tecidos é uma das mais importantes conquistas da medicina moderna, permitindo salvar vidas e reabilitar pacientes gravemente enfermos. Objetivo: Investigar o conhecimento de discentes de formação técnica em enfermagem sobre o processo de doação de órgãos e tecidos, bem como sua intenção de se tornar doador. Método: Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 83 estudantes do curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, dos campi Goiânia Oeste e Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás. A coleta dos dados ocorreu em junho de 2026, mediante questionário estruturado contendo questões sociodemográficas, conhecimentos sobre doação e transplante e intenção de doar ou autorizar a doação. Os dados foram analisados por estatística descritiva no *Microsoft Excel®*. Resultados: Houve predominância do sexo feminino (97,6%), com média de idade de 37,1 anos. Observou-se baixa exposição formal ao tema: 96,4% não haviam participado de cursos ou palestras e 95,2% relataram que o assunto não havia sido abordado

nas disciplinas cursadas até o momento do curso. A internet e as redes sociais constituíram a principal fonte de informação sobre o tema (57,8%). Entre os discentes pesquisados, 66,3% já haviam pensado em ser doadores e 68,7% autorizariam a doação de órgãos de um familiar potencial doador. Entretanto, 58,2% dos potenciais doadores não haviam comunicado sua decisão à família. Foram identificadas importantes lacunas no conhecimento quanto ao processo de autorização familiar, identificação do potencial doador, diagnóstico de morte encefálica e critérios de distribuição dos órgãos. Apenas 26,5% responderam corretamente à questão sobre morte encefálica e 18,1% compreenderam integralmente os critérios de seleção dos receptores. Em relação aos aspectos financeiros da doação, 57,8% dos participantes reconheceram corretamente que o processo de doação de órgãos no Brasil não possui custo financeiro para o doador, sua família ou o receptor, sendo custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quanto à destinação dos órgãos e aos critérios de seleção dos receptores, 25,3% dos participantes declararam não saber responder. Quando questionados em pergunta aberta sobre qual o papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos no Brasil, as respostas apresentaram diferentes níveis de compreensão. Observou-se predominância de concepções relacionadas à orientação, informação e conscientização de pacientes e familiares, expressas por termos como “informar”, “orientar corretamente”, “esclarecer” e “conscientizar”. Conclusão: Os estudantes apresentaram atitude favorável à doação, porém conhecimento insuficiente sobre aspectos fundamentais do processo. Os achados reforçam a necessidade de incorporar a temática de forma sistemática na formação técnica em enfermagem, com estratégias educativas baseadas em evidências.

Palavras-chave

Transplante; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Estudantes de Ciências da Saúde; Enfermagem.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.